

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EXPORTAÇÃO SOB A ÓTICA DO FLUXO DE CONHECIMENTO E DA CADEIA GLOBAL DE VALOR

NEUSA SANTOS DE SOUZA
ESPM
neusassouza@gmail.com

ALDO JOSÉ BRUNHARA
ESPM
aldobrunhara@gmail.com

EDUARDO EUGENIO SPERS
ESPM
espers@espm.br

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EXPORTAÇÃO SOB A ÓTICA DO FLUXO DE CONHECIMENTO E DA CADEIA GLOBAL DE VALOR.

Estratégia em Organizações – Estratégia Competitiva

RESUMO

Neste artigo o objetivo é analisar por meio de bibliometria o fluxo de conhecimento e da cadeia global de valor relacionado à exportação de países emergentes. O período da pesquisa foi de 1945 até 2015 tendo sido selecionados os 100 artigos mais citados que continham as seguintes palavras-chaves: *Export Performance*, *Knowledge Flow*, *Emerging Countries* e *Global Supply Chain*. Identificou-se que são dois os periódicos mais citados: o *Strategic Management Journal*, com 9% e o *Management of Science* com 8%. Este estudo permitiu ainda apontar que as pesquisas relacionadas ao tema *Global Supply Chain* tiveram início no começo dos anos 1990 e a ascensão do tema se dá a partir dos anos 2000, sendo que o auge ocorreu entre os anos de 2005-2007, com o artigo *The Governance of Global Value Chain* de autoria de Gereffi *et al* (2005), sendo este o mais citado quando a palavra-chave é (tradução livre) cadeia global de valor. Adicionalmente observou-se, que entre os cinco artigos mais citados, os objetos de pesquisas são: 1. Qualidade e Produtividade, 2. Aprendizagem em Rede e Cadeia de Fornecimento, 3. Transferência de Conhecimento nas Multinacionais e suas Subsidiárias, 4. Os tipos de Governança exercidos pelas empresas líderes globais e 5. Vantagem competitiva e a responsabilidade social corporativa, já em ordem da maior citação para a menor.

Palavra-chaves: fluxo de conhecimento, governança da cadeia de valor, bibliometria.

ABSTRACT

In this article the aim is to analyze through bibliometrics the flow of knowledge and global value chain related to exports of developing countries. The survey period was from 1945 to 2015 and was selected the 100 most cited articles containing the following keywords: *Export Performance*, *Knowledge Flow*, *Emerging Countries* and *Global Supply Chain*. It was identified that there are two most cited journals: the *Strategic Management Journal*, with 9% and the *Management of Science* 8%. This study also allowed to point out that the research related to the *Global Supply Chain* theme began in the early 1990s and the theme of the ascension takes place from the 2000s, and the peak occurred between the years 2005-2007, with Article *The Governance of Global Value Chain* authored by Gereffi *et al* (2005), which is the most cited when the keyword is (free translation) global value chain. Additionally, it was observed that among the five most cited articles, the research objects are: 1. Quality and productivity 2. Learning, Networking and Supply Chain, 3. Knowledge Transfer in multinational and its subsidiaries, 4. Governance types imposed by leading global companies and 5. Competitive Advantage and Corporate Social Responsibility, since in order of highest to lowest quote.

Key word: flow of knowledge, value chain governance, bibliometrics.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EXPORTAÇÃO SOB A ÓTICA DO FLUXO DE CONHECIMENTO E DA CADEIA GLOBAL DE VALOR.

INTRODUÇÃO

Neste artigo o objetivo é analisar por meio de bibliometria o fluxo de conhecimento e da cadeia global de valor relacionado à exportação de países emergentes. O período da pesquisa foi de 1945 até 2015 tendo sido selecionados os 100 artigos mais citados que continham as seguintes palavras-chaves: *Export Performance, Knowledge Flow, Emerging Countries e Global Supply Chain*.

O artigo foi desenvolvido com base em estudo bibliográfico, documental e bibliométrico. Segundo Oliveira (2007) a pesquisa bibliográfica é uma forma de estudo e análise de documentos científicos, enquanto a bibliometria é o estudo quantitativo da produção, disseminação e uso da informação. Este tipo de estudo possibilita o desenvolvimento de padrões e modelos matemáticos de medição de processos, sendo que os resultados podem ser usados para elaborar previsões e apoiar a tomada de decisão (SUTCLIFFE, 1992).

O problema de pesquisa se refere a como a literatura tem abordado a questão da exportação sob a ótica do fluxo de conhecimento e da cadeia global de valor. Com isto a revisão da literatura refere-se à capacidade dinâmica absorptiva e exportadora, visão baseada em recursos e cadeia global de valor.

Considerando os 100 artigos mais citadas no período, os achados bibliométricos apontam que os objetos de pesquisas são: qualidade e produtividade (DAY, 1994), aprendizagem em rede e cadeia de fornecimento (DAYER & NOBEOKA 2000), transferência de conhecimento nas multinacionais e suas subsidiárias (GUPTA & GOVINDARAJAN 2000), os tipos de governança exercidos pelas empresas líderes globais (GEREFFI *et al.* 2005) e vantagem competitiva e a responsabilidade social corporativa (PORTER & KRAMER, 2006). Ainda se desenvolve um resumo e discussão sobre os cinco artigos mais citados, e os temas que mais abordados.

Este artigo está dividido em Introdução, Revisão da Literatura sobre Conhecimento nas Organizações e Cadeia Global de Valor, em seguida apresenta-se a Metodologia, seguida de Resultados e Discussão e finalmente as Considerações Finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura versa sobre conhecimento nas organizações e cadeia global de valor.

2.1 Conhecimento nas organizações

Uma forma de analisar o conhecimento nas organizações é por meio do conceito da capacidade dinâmica que pode ser explicada como rotinas e processos como os quais os gestores se utilizam para adquirir, integrar ou alterar os recursos com o objetivo de gerar estratégias de criação de valor (EISENHARDT & MARTIN, 2000)

A capacidade dinâmica permite aos gestores transferirem conhecimento sobre processos e rotinas, ou seja, replicar as melhores práticas, de tal forma a ampliar o conhecimento tácito e contribuir para criar ou sustentar um posicionamento de mercado de destaque, com capacidades combinatórias de ampliação do conhecimento (KOGUT, B.; ZANDER, 1992, 2003, 2015; NONAKA & TAKEUCHI, 1997; POLANYI, 1966)

Para as operações de produção que atuam em rede e de forma globalizada permite a dissimilação do conhecimento para empresas locais a um custo muito competitivo e de forma que possibilita a formação de habilidades que antes não eram disponibilizadas. Entretanto, a transferência de conhecimento não ocorre de forma automática, mas requer que o fornecedor local tenha capacidade absorviva para internalizar e dissimilar o conhecimento (ERNEST & KIM, 2002 ; BRESMAN et al, 1999; BIRKINSHAW et al., 2010).

Neste processo de formação da capacidade local, as empresas detentoras de conhecimento tácito e explícito por acordos de externalização possibilitam a socialização e internalização do conhecimento por fabricantes locais, entretanto, o nível de desempenho dos produtores locais dependerá de sua capacidade de absorver tais conhecimentos e produzir *outputs* almejados pelas empresas do *networks flashships* (BOSO et al, 2013).

Segundo Boso et al. (2013) em estudo sobre o impacto da inovação no desempenho de exportação da firma, demonstram que a inovação da firma tem efeito positivo sobre o desempenho do exportador, sendo maior quando o mercado for mais competitivo, seus clientes e preferências forem dinâmicas, ou seja, em mercados altamente competitivos. Sendo o inverso também verdadeiro.

Adicionalmente, apresentam que o efeito da inovação da firma no desempenho de exportação é amplificado quando sua rede de contatos (*networking*) for mais forte, permitindo assim não ficar somente dependente das estratégias para o ambiente externo ou mudar a estratégia para atender as demandas de um mercado alvo, (BOSO et al. 2013) e co-criar em parceria com a rede (GALVAGNO & DALLI , 2014).

2.2 Cadeia Global de Valor

Segundo Gereffi et al.(2011) as cadeias globais de valor (CGVs) mesclam fatores impulsionadores da internacionalização, como a terceirização global que demanda atenção semelhante das atividades regulares de compra e venda no comércio internacional entre empresas, inclusive com maior controle gerencial, e que as CGVs têm proporcionado mudanças positivas e negativas.

Para os países desenvolvidos, o aumento do Investimento Direto Estrangeiro (IDE), a melhoria na infraestrutura e a inovação proporcionam *upgrading* de suas indústrias, seus produtos e serviços, assim como o aumento do relacionamento das empresas locais, os acessos a conhecimentos e habilidades, a participação em sistemas de inovação abertos, apresentam a definição de papéis de liderança de mercado de suas empresas (GEREFFI et al., 2011).

A *Global Production Networks* (GPN) demonstra que a rede de contatos tem fonte de poder desigual e assimétrico entre as partes interessadas, atores e entidades do norte e do sul, existindo um segmento de produção e exportação onde o poder é mais difuso e com alguns benefícios para as entidades do sul, conforme Darby (2013). Com isto sabe-se o GPN não é suficiente para explicar o fenômeno, pois conforme Dicken et al (2001) o GPN examina uma estreita faixa de produtos e tem uma visão estática das relações de poder dentro da produção global. Adicionalmente, o GVC sendo essencialmente linear, com estrutura vertical com grande parte do fluxo de poder unidirecional. Por outro lado, a GPN é considerada uma estrutura mais dinâmicas, contendo relações multidirecionais, como horizontal, diagonal e interconexões lineares (COE et al. 2008; COE & HESS, 2013).

Outra abordagem sobre cadeia global de valor está relacionada a existência de recursos, sintetizados em Visão Baseada em Recursos (VBR) é uma perspectiva que explica o comportamento estratégico da firma, baseada na ideia de que a seleção, a obtenção e a disposição de recursos, bem como o desenvolvimento das competências únicas ou que são de

difícil imitação culminam em vantagem competitiva e diferenciação sobre os seus concorrentes (BARNEY, 1991, 2002).

Alguns autores (BARNEY, 1991,2002; PRAHALAD; HAMEL, 1990; ERNST,D.; KIM L.,2002), destacam a relevância do conhecimento e das competências para desenvolver a competitividade de uma organização, em uma visão baseada nos recursos, salientando que a vantagem competitiva sustentável depende da importância destacada aos ativos intangíveis e tangíveis, ou seja, a importância dada ao mercado.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa deste artigo envolve técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa. A parte qualitativa diz respeito a utilização da técnica bibliográfica para revisão da literatura e a parte quantitativa refere-se a ao estudo bibliométrico.

A ferramenta utilizada para seleção dos artigos foi o Web of Science, sendo que a busca ocorreu durante o mês de maio de 2015. O período para a coleta de artigos abrange de 1945 até 2015. As palavras-chave utilizadas foram: *Export Performance*, *Knowledge Flow*, *Emerging Countries* e *Global Supply Chain*.

Durante a seleção utilizou-se como conexão a palavra “and” entre as palavras-chave, com os termos em inglês e o resultado obtido foi zero publicação. Em nova tentativa utilizando-se a palavra de conexão “or” entre as palavras-chave a pesquisa resultou em 76.986 publicações em todas as áreas.

O próximo passo foi selecionar publicações somente da área de *Social Science* o que resultou em 18.607 publicações. Um segundo filtro foi incluído a área de *operations research management* e totalizou 13.613 publicações. Destes foram selecionados os 150 artigos mais citados que passaram por uma classificação para finalizar em 100 artigos que tenham maior relevância para as palavras-chave, desconsiderando-se, por exemplo, artigos da área da saúde ou pesquisa de comportamento do consumidor. A partir desta seleção, análises foram realizadas com foco nos cinco artigos mais citados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados da Web Science e dos filtros aplicados, os 100 artigos mais citados que continham uma das palavras-chaves: *Export Performance*, *Knowledge Flow*, *Emerging Countries* e *Global Supply Chain*, algumas análises se formaram. A primeira análise realizada foi a identificação das palavras-chave mais utilizadas nestes 100 artigos e resulta na tabela 1.

Tabela 1: As 20 Palavras-chave mais utilizadas

Ranking	Palavra-chave	Quantidade
01	Knowledge	20
02	Emerging	12
03	Innovation	10
04	Markets	10
05	Performance	10
06	Business	08
07	Chain	08
08	Strategic	08
09	Firm	07
10	Learning	07
11	Product	07
12	Supply	07
13	Development	06
14	Effects	06

15	Flows	06
16	Organizational	06
17	Strategies	06
18	Capabilities	05
19	Corporate	05
20	Empirical	05

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

A tabela 2 a seguir, apresenta os periódicos dos 100 artigos mais citados. Observa-se então que 50% dos 100 artigos mais citados foram publicados em 10 periódicos. Os periódicos são: *Strategic Management Journal* tendo sido o que mais publicou com 9% do Top 100, o fator de impacto é 8,0 ou para ser exato 7,909. O fator de impacto é calculado pelo número de citações médias divididas pelo número de artigos publicados, nos dois últimos anos. O segundo periódico mais citado é o *Management Science*, com 8% do Top 100. O periódico publica artigos científicos que abrangem todos os aspectos da administração, sejam: estratégia, inovação, tecnologia da informação, marketing, finanças, incentiva publicações de pesquisa que tenha um viés *cross-funcional*, ou seja, multidisciplinar. O fator de impacto deste periódico é 3,653.

O periódico *Strategic Management Journal* fundado em 1980 se destaca por priorizar artigos na área de gestão estratégica, como alocação de recursos, liderança, empreendedorismo e objetivos organizacionais, métodos e técnicas de avaliação e compreensão de ambientes competitivos, tecnológicos, sociais e políticos, planejamento de processos e decisões estratégicas entre outros temas seja com pesquisa teórica ou empírica com utilização de quaisquer metodologias que seja relevante para as questões da pesquisa e tem como processo de avaliação um processo de revisão dupla às cegas conhecido como ‘*double-blind review process*’ (SMJ, 2005).

Tabela 2: Ranking Periódico versus Frequência

Rank	Nome Periódico	Artigos entre os Top 100	%	Acumulado
01	Strategic Management Journal	9	9%	9%
02	Management Science	8	8%	17%
03	Journal Of Internacional Business Studies	5	5%	22%
	Journal of Product Innovation Management	5	5%	27%
	Research Policy	5	5%	32%
04	Academy of Management Journal	4	4%	36%
	Organization Science	4	4%	40%
05	Academy of Management Review	4	4%	43%
	Industrial Marketing Management	3	3%	46%
	Decision Science	3	3%	49%
	Harward Business Review	3	3%	52%
	Journal of Business Venturing	3	3%	55%
	Journal of Marketing	3	3%	58%
06	Journal of Financial Economics	2	2%	60%
	Journal of Operations Management	2	2%	62%
	Long Range Planning	2	2%	64%
	R&D Management	2	2%	66%
	World Development	2	2%	68%

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

Conforme se pode observar na Tabela 3 e no Gráfico 1, abaixo, existe um ranking de classificação de frequência de publicação dos artigos mais citados. Vale destacar que dos sete níveis apresentados na tabela, os dois primeiros representam 17 publicações; já os classificados em terceiro lugar são três periódicos com cinco publicações cada um; na quarta posição temos dois periódicos e quatro artigos, e em quinto temos seis periódicos e três

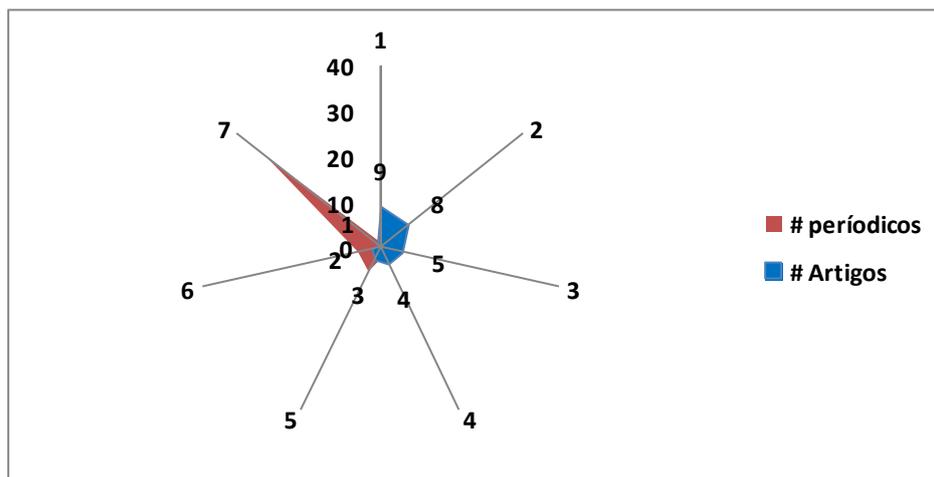
publicações, já em sexto cinco periódicos e apenas duas publicações cada; e, por último, no sétimo nível, há uma pulverização muito acentuada sendo que de 32 periódicos cada uma tem apenas uma publicação entre os 100 mais citados. O que poderia indicar que poucos periódicos apresentam artigos de maior relevância teórica.

Tabela 3: Ranking Periódicos versus Frequência dos Top 100

Ranking	Periódicos	Artigos por Periódico	Total
01	01	09	9
02	01	08	8
03	03	05	15
04	02	04	8
05	06	03	18
06	05	02	10
07	32	01	32
			100

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

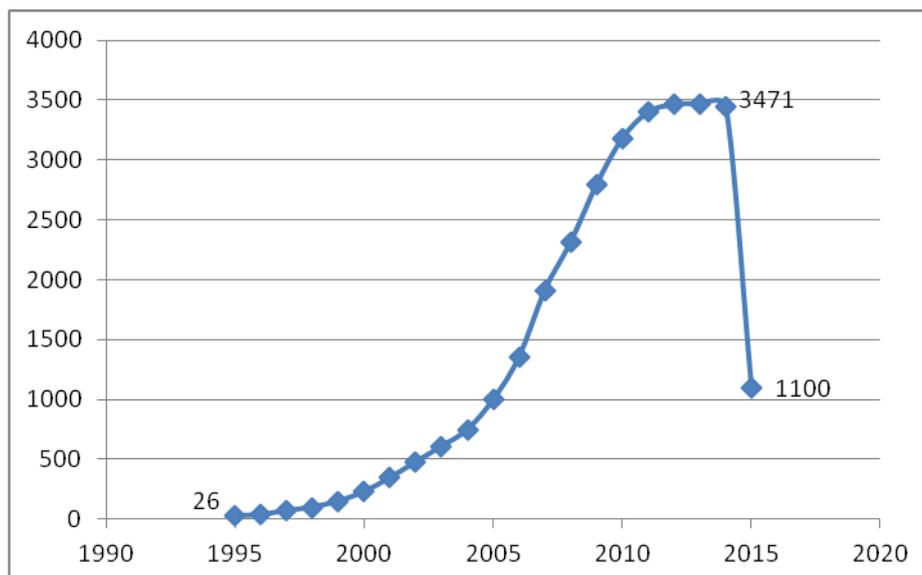
Gráfico 1: Radar de Frequência das Publicações dos Top 100



Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

Com referência a frequência de citações dos 100 artigos mais citados, conforme se pode observar no Gráfico 2, a seguir, existe certa evolução das citações, sendo que em 1995 o número de era de apenas 26, entretanto, com a aceleração da globalização e das cadeias de suprimentos global a partir dos anos 2000, nota-se que houve neste mesmo período aumento considerável de citações o que demonstra relevância e interesse da academia sobre os temas das palavras-chave selecionadas neste estudo. Por outro lado, o declínio demonstrado no gráfico (2015), pode ser explicado pelo fato do ano ser o corrente.

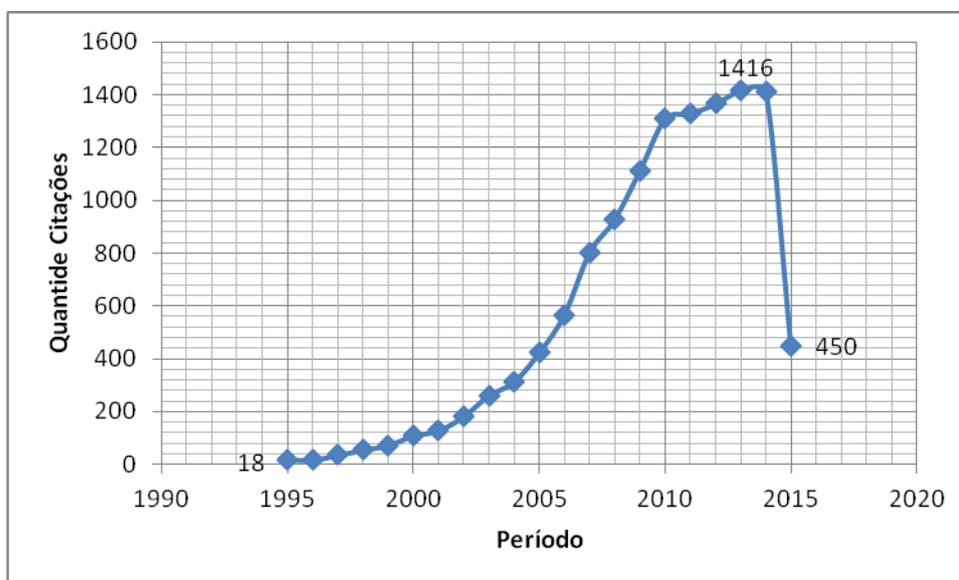
Gráfico 2: Frequência das Citações dos top 100 artigos



Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

Uma segunda análise considerou os 20 artigos mais citados para verificar a frequência destes artigos em comparação com os 100 mais citados. O Gráfico 2 demonstra esta evolução e observa-se que há uma mesma tendência entre os 100 mais citados e os 20 mais citados. Este fato que pode ser explicado pelo peso dos 20 mais citados, pois a soma das citações dos 100 mais citados totaliza 30.214 citações, enquanto a soma os 20 artigos mais citados corresponde a: 12.298, ou seja, 40,7% do total.

Gráfico 3: Frequência das Citações dos top 20 artigos



Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

Seguindo a mesma análise, a pesquisa identificou os autores dos 20 artigos mais citados, conforme a seguir:

Tabela 4: Ranking dos 20 Autores mais citados

Ranking	Autores	Total Citations	Média por ano
1	DAY, GS	1453	66.05
2	Dyer, JH; Nobeoka, K	898	56.12
3	Gupta, AK; Govindarajan, V	890	55.62
4	Gereffi, G; Humphrey, J; Sturgeon, T	814	74.00
5	Porter, Michael E.; Kramer, Mark R.	736	73.60
6	Almeida, P; Kogut, B	695	40.88
7	Eisenhardt, KM; Schoonhoven, CB	663	33.15
8	Christensen, CM; Bower, JL	626	31.30
9	Peng, MW	587	45.15
10	Frohlich, MT; Westbrook, R	527	35.13
11	Garcia, R; Calantone, R	526	37.57
12	Cannon, JP; Perreault, WD	508	29.88
13	Owen-Smith, J; Powell, WW	484	40.33
14	GUPTA, AK; GOVINDARAJAN, V	480	19.20
15	Hummels, D; Ishii, J; Yi, KM	417	27.80
16	Bebbington, A	405	23.82
17	Morck, R; Yeung, B; Yu, W	404	25.25
18	Calantone, RJ; Cavusgil, ST; Zhao, YS	403	28.79
19	Khanna, T; Palepu, K	402	25.12
20	ATTEWELL, P	398	16.58

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

Em outro filtro aplicado identificou-se os cinco artigos mais citados e que são representados na Tabela 5, com maiores detalhes como o nome do artigo, o periódico, o ano de publicação e quantidade de citações dos mesmos.

Tabela 5: Top 5 artigos mais citados

Rank	Artigo	Autores	Periódico	Ano	Total Citações até 2015	Média por ano
1	The Capabilities of Market-Driven Organizations	Day, GS.	Journal of Marketing	1994	1453	66.05
2	Creating and managing a high-performance knowledge-sharing network: The Toyota case	Dyer, JH; Nobeoka, K.	Strategic Management Journal	2000	898	56.12
3	Knowledge flows within multinational corporations	Gupta, AK; Govindarajan, V.	Strategic Management Journal	2000	890	55.62
4	The governance of global value chains	Gereffi, G; Humphrey, J; Sturgeon, T.	Review of International Political Economy	2005	814	74.00
5	Strategy and society	Porter, Michael E.; Kramer, Mark R.	Harvard Business Review	2006	736	73.60

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

A tabela a seguir sumariza os cinco artigos mais citados com relação ao objetivo, conceito e contribuição.

Tabela 6: Top 5 dos artigos mais citados

Autor	Título	Objetivo	Conceitos	Contribuição
DAY (1994)	<i>The capabilities of market-driven organizations</i>	Entender como esta orientação para o mercado pode ser alcançada e mantida	<i>Market Sensing as a Distinctive Capability</i> <i>Customer Unking as a Distinctive Capability</i>	Ampliação dos atributos de organizações orientadas para o mercado, destacando o papel da cultura, utilização de informação e coordenação interfuncional
DAYER & NABEOKA (2000)	<i>Creating and managing a high-performance knowledge-sharing network: The Toyota case</i>	Demonstrar que a capacidade da Toyota de criar e gerenciar os processos de partilha de conhecimentos em nível de rede,	<i>Learning routine</i>	A noção de uma capacidade de aprendizagem dinâmica que cria vantagem competitiva tem de ser ampliado para além das fronteiras

		explica em parte as vantagens de produtividade usufruídas por Toyota e seus fornecedores.		firma.
GUPTA; GOVINDARAJAN (2000)	<i>Knowledge flows within multinational corporations</i>	Testar se as saídas de conhecimento de uma subsidiária seriam positivamente associadas com o valor de estoque de conhecimento da subsidiária.	<i>Value of source unit's Knowledge stock.</i> <i>Motivational disposition of the source unit</i> <i>Existence and richness of transmission</i> <i>Channels Motivational disposition of the target unit.</i>	As saídas de conhecimento de uma subsidiária são positivamente associadas com o valor de estoque de conhecimento da subsidiária, a sua disposição motivacional a partilha de conhecimentos, e a riqueza dos canais de transmissão.
GEREFFI, HUMPHREY, STURGEON (2005).	<i>The governance of global value chains</i>	Contribuir teoricamente para explicar os padrões de governança em cadeias globais de valor.	<i>Complexity of transactions.</i> <i>Codifiability of information.</i> <i>Capability of suppliers.</i>	Apontou-se 05 tipos de governação cadeia global de valor - hierarquia, cativo, relacional, modular, e de mercado - que variam de alto a baixo nível de coordenação explícita e assimetria de poder.
PORTER, KRAMER (2006)	<i>Strategy and society</i>	Propor um <i>framework</i> que guie escolhas de core business, no qual a CSR possa ser mais que custo.	<i>The emergence of corporate social responsibility (CSR).</i>	Corporações não são responsáveis pelos problemas mundiais, mas tem recursos solucionar

Fonte: *Web of Science* (2015) - Elaborado pelos autores

O que se pode observar do resumo dos artigos Top 5 é que os conceitos relacionados a desempenho exportador são diversos, variando entre qualidade e produtividade (DAY, 1994), aprendizado em rede e cadeia de fornecimento (DAYER & NABEOKA, 2000), transferência de conhecimento nas multinacionais e suas subsidiárias (GUPTA; GOVINDARAJAN, 2000), tipos de governança exercidos pelas empresas líderes globais (GEREFFI, HUMPHREY, STURGEON, 2005) e vantagem competitiva e a responsabilidade social corporativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou apontar como a literatura tem abordado a questão da exportação sob a ótica do fluxo de conhecimento e da cadeia global de valor, a análise das palavras mais usadas nos 100 artigos selecionados aponta o conhecimento “*Knowledge*” como sendo a palavra com maior número de citação.

Adicionalmente, entre os cinco mais citados as principais linhas de estudos destes artigos são: qualidade e produtividade, aprendizado em rede e cadeia de fornecimento, transferência de conhecimento nas multinacionais e suas subsidiárias, os tipos de governança

exercidos pelas empresas líderes globais e vantagem competitiva e a responsabilidade social corporativa.

Com isto a contribuição aplicada está na identificação de várias visões sobre exportação e fluxo de conhecimento e cadeia global de valor, enquanto a contribuição teórica apontamos que o foco das pesquisas são as *capabilities* associados ao *learning* de modo que parece haver uma relação entre as *capabilities* e os processos de *learning* que influencia a performance e a interação das empresas exportadoras para geração de vantagens competitivas.

Entre as limitações do estudo destaca-se o número de palavras-chave apontadas, sendo que para futuros estudos pode-se realizar redução na quantidade de palavras e permitir análises mais concentradas sobre um tema específico. Adicionalmente, o estudo utilizou palavras somente na língua inglesa o que pode ser ampliado para outros idiomas.

REFERÊNCIAS

- BARNEY, J. B. **Gaining and sustaining competitive advantage**. New Jersey: Prentice hall, 2002.
- _____. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of management**, n. 17, p. 99-120, 1991.
- BRESMAN, H.; BIRKINSHAW, J., NOBEL, R. Knowledge Transfer in International Acquisitions. **Journal of International Business Studies**, 1999, p. 5-20
- BIRKINSHAW, J.; BRESMAN, H.; NOBEL, R. Knowledge Transfer in International Acquisitions: A Retrospective. **Journal of International Business Studies**, 2010. pp. 21-26
- BOSO, N.; STORY, V.M.; CADOGAN, J.W.; MICEVSKY, K. S. Firm Innovativeness and Export Performance: Environmental, Networking, and Structural Contingencies. **Journal of International Marketing**. Vol.21, No. 4, 2003, pp.62-87 ISSN 1069-0031X
- COE, N.M.; HESS, M. **Global production networks, labour and development**. Geoforum 44, 4-9, 2013.
- COE,N.M.; DICKEN, P.; HESS, M. **Global production networks: realizing the potential**. Journal of Economics Geography 8 (3), 271-295, 2008.
- DARBY, P. Moving players, traversing perspectives: **Global value chains, production networks and Ghanaian football labour migration**. Geoforum Elsevier, 50, p. 43-53, 2013.
- DAY, G. The Capabilities of Market-Driven Organizations. **Journal of Marketing**, Vol.58, no.4, p 37-52, 1994.
- DAYER, J. H.; NOBEOKA, K. Creating and managing a high-performance knowledge-sharing network: The Toyota case. **Strategic Management Journal**, Vol. 21, No.3, p. 345-367, 2000.
- ERNST, D.; KIM L. Global production networks, knowledge diffusion and local capability formation. **Research Policy**, v.31, 1417-1429, 2002.
- EISENHARDT K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n.10/11, p.1105-1121, 2000.
- GALVAGNO, M.; DALLI, D. Theory of value co-creation: a systematic literature review. **Managing Service Quality**, Vol. 24, No.6, p. 643 – 683, 2014.
- GEREFFI, G. Global Value Chains and International Competition. **The Antitrust Bulletin**, Vol. 56, No.1 (2001): 37.
- GEREFFI G.; HUMPHREY J.; STURGEON T. The Governance of Global Value Chain. **Review of International Political Economy**, 12-1, pp 78-104, 2005.
- GUPTA, A.K.; GOVINDARAJAN, V. Knowledge flows within multinational corporations. **Strategic Management Journal**, Vol. 21, No.4, p. 473-496, 2000.

- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities and the replication Technology. **Organization Science**, V3, No.3, 1992.
- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational Corporation. **Journal of International Business Studies**, 34, 516-519, 2003.
- _____. **About Management Science**. Disponível em:
<http://pubsonline.informs.org/journal/mnsc>. Acesso em junho de 2015.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OLIVEIRA, M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- POLANYI, M. The Tacit dimension. London: Routledge e Kegan Paul, 1966.
- PORTER, M.E.; KRAMER, M.R. Strategy and Society: the link between competitive advantage and corporate Social Responsibility. **Harvard Business Review** 84, vol. 12, 2006.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The Core Competence of the Corporation. **Harvard Business Review**, p. 79-91, May/June, 1990.
- STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL. Disponível em
<http://smj.strategicmanagement.net>. Acesso realizado em junho, 2015.
- SUTCLIFFE, J.T. An Introduction of Informetrics. **Information Processing and Management**, vol.28, No.1, p.1-3, 1992.